

TRABALHO EXPERIMENTAL

ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DOS PACIENTES
DIAGNOSTICADOS COM LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DO
TOCANTINS DE 2007 A 2013

Fellipe Camargo Ferreira Dias¹; Benta Natânia Silva Figueiredo²; Carlos Alberto Rodrigues Junior¹; Cerize Rodrigues Lima Cardoso²; Marcello Otake Sato^{3,4}; Sandra Maria Botelho Mariano⁵

¹Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal do Tocantins;

²Aluna de pós-graduação pela Universidade Federal do Tocantins;

³Pesquisador da Universidade Federal do Tocantins;

⁴Pesquisador - Dokkyo Medical University -DMU; ⁵Docente da Universidade Federal do Tocantins – UFT;

Resumo: A Leishmaniose Visceral ou Calazar é uma antropozoonose que tem como agente etiológico protozoários do gênero *Leishmania spp.* A transmissão ocorre por meio da picada da fêmea do mosquito *Lutzomyia sp.* (nas Américas) ou *Phlebotomus sp.* (na Europa, África e Ásia). A incidência no mundo é estimada em cerca de 200.000 a 400.000 novos casos por ano. Clinicamente, a doença é caracterizada por febre de longa duração, perda de peso, astenia, anemia, dentre outros sintomas, que podem progredir à morte quando não tratados. O estado do Tocantins é considerado endêmico para a infecção, entretanto, os estudos sobre a epidemiologia da doença ainda são escassos. Nesse sentido, o presente trabalho teve por objetivo realizar um levantamento dos casos de Leishmaniose Visceral no estado do Tocantins entre 2007 e 2013 e estabelecer um perfil clínico e epidemiológico desses pacientes. Para o estudo epidemiológico, as informações presentes no banco de dados oficial do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN foram coletadas, analisadas e comparadas com os dados censitários e as estimativas populacionais que foram obtidos no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. No período avaliado, foram notificados 2797 casos de Calazar no estado do Tocantins. Os dados obtidos apontam que a maioria dos pacientes foi do sexo masculino (58,7%), de raça parda (82,73%), com até 10 anos de idade (56,12%) e moradores de zona urbana (90,84%). 2,25% apresentaram coinfeção como Vírus da Imunodeficiência Humana e 94,32% dos diagnósticos foram realizados por método laboratorial (13,29% parasitológico e 79,76% por

imunofluorescência). Além disso, 88,09% dos casos evoluíram para cura e 4,96% para óbito. Os dados encontrados no estado do Tocantins seguem o mesmo padrão encontrado em estudos em outras regiões do Brasil e do mundo. Com base nesses dados, é possível definir o perfil dos pacientes diagnosticados com Leishmaniose Visceral no Tocantins, afetando principalmente indivíduos do sexo masculino, pardos, menores de 10 anos de idade e moradores de zona urbana, tendo como principal método de diagnóstico o laboratorial. A baixa coinfeção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana reflete maior evolução para cura, isso porque a coinfeção aumenta a má resposta ao tratamento e a mortalidade. Além disso, a alta taxa de cura mostra que a abordagem e a terapêutica têm sido eficientes nos pacientes do estado.